

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRÁXIS DOCENTE NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

EXPERIENCE REPORT IN TEACHING PRAXIS IN SCHOOL GEOGRAPHY TEACHING

INFORME DE EXPERIENCIA EN LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA DOCENCIA DE GEOGRAFÍA ESCOLAR

João Eduardo Azevedo da Costa ¹

RESUMO

Este artigo do tipo relato de experiência, descreve aspectos da práxis docente no ensino de Geografia na Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas em São José do Seridó – RN. A experiência ocorreu durante o ano letivo de 2018, na turma do 6º ano III. Esta turma composta por alunos repetentes e fora de faixa, também recebia alunos transferidos de outras instituições de ensino. Logo, a indisciplina e falta de interesse desse grupo de alunos terminou por caracterizar a classe como “turma problema”. Na busca por soluções, em cooperação com a equipe pedagógica da escola, foi possível através das temáticas presentes na geografia escolar, criar estratégias didático-pedagógicas para estimular paulatinamente a participação destes alunos nas atividades. Na sala de aula utilizamos estratégias como pesquisas na internet, interpretações de textos, músicas, vídeos e imagens, caça palavras, confecções de cartazes e maquetes. Participamos de eventos escolares e realizamos aulas de campo dentro e fora do município. A avaliação se deu através de provas escritas bimestrais, atividades semanais e participação em eventos. Consideramos o compromisso e pontualidade na entrega das atividades. Trabalhar com o 6º ano III, foi uma experiência única e enriquecedora para alunos, professores e equipe pedagógica. Considerando as fragilidades e potencialidades do público-alvo, o nosso objetivo foi oferecer aos alunos a possibilidade de conhecimento e reconhecimento do lugar de vivências individuais e coletivas através da inclusão. Ao final, os resultados foram surpreendentemente positivos. Como aporte teórico citamos: Carlos (2007), Cavalcanti (2015), Demo (2002), Dozena (2008) e Kaercher (1996).

Palavras-chave: práxis docente; ensino de geografia; São José do Seridó - RN.

ABSTRACT

This experience report type article describes aspects of teaching praxis in Geography's teaching at Raul de Medeiros Dantas Municipal School in São José do Seridó - RN. The experience took place during the school year of 2018, in 6th grade class number III. This class, made up of students who were repeating and out of range, also received transferred students from other educational institutions. Therefore, the indiscipline and lack of interest of this group of students ended up characterizing the group as a “problem class”. In the search for solutions, in cooperation with the school's pedagogical team, it was possible, through the themes present in school geography, to create didactic-pedagogical strategies to gradually stimulate the participation of these students in the activities. In the classroom we use strategies such as internet

¹ Mestre em Geografia, pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (GEOPROF/CERES/UFRN), joaozinhofarmavet@gmail.com.



research, interpretation of texts, music, videos and images, word searches, making posters and models. We participate in school events and conduct field classes inside and outside the town. The evaluation took place through bimonthly written tests, weekly activities and participation in events. We consider the commitment and punctuality in the delivery of activities. Working with the 6th grade III was a unique and enriching experience for students, teachers and teaching staff. Considering the weaknesses and strengths of the target audience, our objective was to offer students the possibility of knowledge and recognition of the place of individual and collective experiences through the inclusion. In the end, the results were surprisingly positive. As a theoretical contribution we quote: Carlos (2007), Cavalcanti (2015), Demo (2002), Dozena (2008) and Kaercher (1996).

Keywords: teaching praxis; geography teaching; São José do Seridó - RN.

RESUMEN

Este artículo de relato de experiencia describe aspectos de la praxis docente en la enseñanza de Geografía en la Escuela Municipal Raúl de Medeiros Dantas, en São José do Seridó – RN. La experiencia se desarrolló durante el año escolar 2018, en la promoción de 6º año III. Esta promoción, integrada por estudiantes repetidores y fuera de carrera, también recibió estudiantes transferidos de otras instituciones educativas. Por lo tanto, la indisciplina y el desinterés de este grupo de estudiantes terminaron por caracterizar la clase como una “clase problemática”. En la búsqueda de soluciones, en cooperación con el equipo pedagógico de la escuela, fue posible, a través de los temas presentes en la geografía escolar, crear estrategias didáctico-pedagógicas para incentivar gradualmente la participación de estos estudiantes en las actividades. En el aula utilizamos estrategias como búsqueda en internet, interpretación de textos, música, videos e imágenes, sopas de letras, elaboración de carteles y maquetas. Participamos en eventos escolares y realizamos clases de campo dentro y fuera del municipio. La evaluación se realizó a través de pruebas escritas bimensuales, actividades semanales y participación en eventos. Consideramos el compromiso y la puntualidad en la entrega de actividades. Trabajar con 6º curso III fue una experiencia única y enriquecedora para alumnos, profesores y personal docente. Considerando las debilidades y potencialidades del público objetivo, nuestro objetivo fue ofrecer a los estudiantes la posibilidad de conocimiento y reconocimiento del lugar de las experiencias individuales y colectivas a través de lá inclusión. Al final, los resultados fueron sorprendentemente positivos. Como sustento teórico citamos: Carlos (2007), Cavalcanti (2015), Demo (2002), Dozena (2008) y Kaercher (1996).

Palabras clave: praxis docente; enseñanza de geografía; São José do Seridó - RN.

INTRODUÇÃO

Durante o ano letivo de 2018, na condição de professor recém-formado e licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – CERES - Campus Caicó, assumi o componente curricular de Geografia nas turmas dos 6º anos II e III do Ensino Fundamental anos finais, na Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD. A referida instituição escolar está localizada no município de São José do Seridó/RN, vinculada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC.

Neste artigo o objetivo principal é apresentar um relato de experiência da práxis docente no ensino de Geografia, com enfoque específico na turma do 6º ano III. Esta turma, composta em sua maioria, por alunos repetentes e fora de faixa e alunos oriundos de transferências de instituições escolares localizadas em outros municípios. O público-alvo era constituído por alunos que residiam em áreas periféricas da cidade e parte na zona rural do município, sendo caracterizada como uma “turma problema”, transformando-se em um enorme desafio para os docentes durante o ano letivo 2018. A indisciplina e a falta de interesse durante as atividades, estavam no topo da lista de reclamações.

Frente ao exposto, surgiram as indagações. O que devemos fazer para conquistar a atenção e despertar o interesse destes alunos? Quais as melhores estratégias didático-pedagógicas deveríamos utilizar para envolver todos os alunos e instiga-los a participar das atividades escolares? Considerando as temáticas inerentes à Geografia Escolar, como apresentar o ensino de geografia como possibilidade de formação intelectual, profissional e cidadã no mundo contemporâneo? E por fim, como apresentar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo?

Nessa perspectiva foi indispensável encarar aquela realidade não como algo negativo, mas, como uma oportunidade de construção do conhecimento e crescimento mútuo, entre discentes, docentes e equipe pedagógica da EMRMD.

Enquanto professor de geografia, durante todo o ano letivo de 2018, assumi o compromisso com a equipe pedagógica, de desenvolver atividades educacionais inclusivas com os alunos do 6º ano III, tanto em sala de aula quanto nas dependências da própria escola. Também fui designado para acompanhá-los em diversos eventos educacionais e comemorativos municipais e se necessário, até em eventos intermunicipais.

O maior desafio foi implementar estratégias didático-pedagógicas, considerando que os discentes do 6º ano III, encontravam-se desmotivados e não conseguiam enxergar ou reconhecer no ensino da geografia e nas atividades escolares em geral, uma oportunidade de construção de conhecimento, inclusão e ascensão social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para corroborar com o desenvolvimento de uma visão crítica, investigativa e consciente dos sujeitos frente aos desafios do mundo contemporâneo, devemos



evidenciar a importância da Geografia Escolar em todo o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Formal.

Conforme Kaercher (1996, p. 110) “[...] Partimos do pressuposto que a Geografia é um ramo do conhecimento que, [...] tem uma linguagem específica, própria e como tal é necessário ALFABETIZAR O ALUNO EM GEOGRAFIA (**destaque do autor**) [...]”. Mas, não é só isso, espera-se também que além de alfabetizar o aluno em Geografia, o mesmo “[...] se capacite para a LEITURA-ENTENDIMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO próximo ou distante. (**destaque do autor**)” (KAERCHER, 1996, p. 110), e que a partir dessa capacitação, espera-se que estes alunos, tornem-se sujeitos capazes de compreender o seu próprio lugar de vivência, e que possam correlacioná-lo com outros lugares no mundo (CARLOS, 2007).

Ainda com base em Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009), devemos considerar a importância da Geografia para o processo educativo escolar, já que

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 38).

Contudo, devemos ter consciência que “[...] o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma independente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as condições e formas de organização” (CAVALCANTI, 2015, p. 176).

Logo, nesta conjuntura social contemporânea, aumenta ainda mais a responsabilidade do professor de geografia no contexto educacional. Exige-se cada vez mais do professor de geografia compromisso, dedicação e criatividade no quefazer docente no cotidiano da sala de aula, na escola e na comunidade onde atua.

Assim, o professor de geografia pode contribuir de forma eficaz para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, através de aulas dinâmicas e atrativas, que deem significado aos Conteúdos Geográficos presentes no cotidiano dos discentes. Conforme Cavalcanti (2006)

Os professores que têm hoje uma tarefa de ensinar a jovens e crianças conteúdos escolares observam dificuldades de aprendizagem e, em

muitos casos, falta interesse pelas atividades de ensino de Geografia. Essa realidade coloca o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em uma aprendizagem significativa para os alunos (CAVALCANTI, 2006, p. 27).

No mundo globalizado, crianças e jovens têm acesso aos meios de comunicação em massa (internet, computadores, celulares, etc.), mesmo que residindo em cidades de pequeno porte e/ou em zonas rurais. O alunado contemporâneo destaca-se das gerações passadas, por estar inserido em um contexto espacial e social eminentemente tecnológico. E dessa forma, “os espaços assim requalificados atendem sobretudo aos interesses dos atores hegemônicos da economia, da cultura e da política e são incorporados plenamente às novas correntes mundiais.” (SANTOS, 2014, p. 239), interferindo no dia-a-dia desses indivíduos e no futuro das próximas gerações.

Nesse contexto, encontra-se o ensino de Geografia, o lugar de vivência do alunado e a escola como espaço das relações socioculturais e de construção do conhecimento. Que conforme Cavalcanti (2015)

A escola é um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos e construídos ao longo da história pela humanidade. Ela lida com a cultura, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares. A geografia escolar é uma das mediações pelas quais esse encontro e esse confronto se dão. A geografia escolar também é, no espaço escolar, um lugar de cultura (de culturas) (CAVALCANTI, 2015, p. 176).

Enquanto profissionais da educação, devemos ter a consciência de que a escola é um espaço heterogêneo e plural, repleto de individualidades e singularidades. Logo, o ambiente escolar, reflete as características sociais e culturais do público que o frequenta, e neste caso, deve gerar respeito e compromisso. Caso contrário, corremos o risco de apresentar ou tornar o ambiente escolar um lugar hostil, monótono e/ou desagradável para os alunos.

Conforme Moraes; Garcia; Santos Sobrinho (2014), esses sujeitos

[...] reagem de forma diferente às situações da vida cotidiana e, portanto, às situações didático-metodológicas que possam ocorrer no chão da sala de aula não chegam a dar conta do universo das possibilidades dos encontros pedagógicos que ocorrem entre o professor e aluno em único dia típico de aula (MORAIS; GARCIA; SANTOS SOBRINHO, 2014, p. 15).

Considerando, as inúmeras possibilidades de realizações de encontros pedagógicos entre professor e alunos nos limites físicos da sala de aula e/ou da escola,

buscou-se oferecer outras possibilidades de construção do conhecimento acerca do objeto de estudo proposto para o grupo de alunos em referência.

Como já se sabe a pesquisa, apresenta-se como uma importante ferramenta didático-pedagógica indispensável à viabilização do processo de ensino e aprendizagem. Logo, a elaboração e planejamento das atividades devem estar organizadas para instigar e aguçar a curiosidade e criatividade dos alunos. Devemos considerar todas as atividades realizadas dentro ou fora da sala de aula, pesquisas na internet e atividades de campo. Nesse contexto a pesquisa assume um papel fundamental tanto para o alunado, quanto para o professor. Logo, devemos concordar que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro” (FREIRE 2016, p. 30).

Com base na proposta de Freire (2016), é indispensável que o professor desenvolva pesquisas, planeje e organize as temáticas e atividades, que serão trabalhadas em momentos oportunos durante todo o decurso do ano letivo. Seja na sala de aula, no espaço físico da escola e/ou no seu entorno, em ruas próximas, nos arredores da cidade, em localidades mais distantes dentro do próprio município e até em municípios circunvizinhos.

Contudo, faz-se necessário ressaltar, também, a importância da aula de campo como recurso relevante para o ensino de geografia na escola. O professor utiliza-se deste recurso, quando “as experiências de aprendizagem não podem ser realizadas dentro da sala de aula ou em laboratório. Sendo um meio excelente de estimular a interação entre a escola e o meio e, quando bem realizada, produz sempre excelente resultado” (CONTI, 2011, p. 520).

Conforme Cavalcanti (2006), nas aulas de geografia deve ocorrer a abordagem conceitual de categorias de análises geográficas como: espaço, lugar, paisagem, território, região, ambiente, zonas rurais e urbanas etc. As atividades propostas para o ensino de geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, devem estar concatenadas com as temáticas físico-naturais, socioculturais, econômicas e ambientais, propostas nos livros didáticos e nos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Ainda devem ser consideradas as questões climáticas e ambientais em diversas escalas, enfocando especialmente o clima semiárido e as correlações com outras temáticas pertinentes à Geografia Escolar, como ação antrópica e o lugar de vivência do alunado.

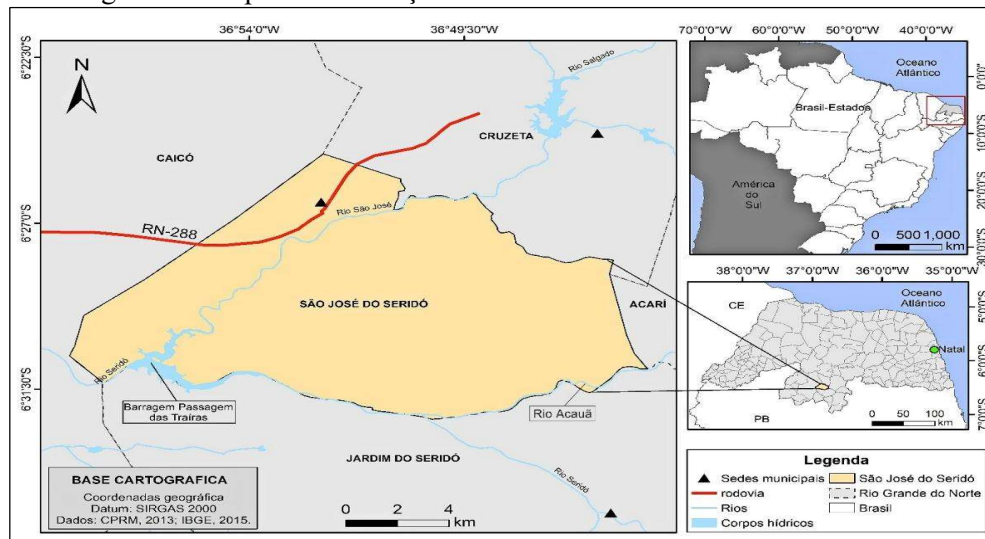
MATERIAL E MÉTODO

Em atenção as boas práticas de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais, foi observado no desenvolvimento do estudo e na escrita do texto, o zelo ético considerando que esta pesquisa contribui para o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional. Assim, é imprescindível destacar que, no intuito de manter o sigilo ético da pesquisa científica e a proteção geral dos dados, a discussão das questões dissertativas foi desenvolvida sem possibilidade de identificação individual.

Caracterização da área de estudos

A sede do município de São José do Seridó/RN, está localizada nas Coordenadas Geográficas 6° 26' 56" S e 36° 52' 40" O. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no censo de 2010, o município tem uma população total de 4.231 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 174,5 km² e densidade demográfica de 24,25 hab/km². Conforme a figura 01, a área territorial do município limita-se ao Norte com Cruzeta; ao Sul com Jardim do Seridó; ao Leste com Acari e ao Oeste com Caicó.

Figura 01: Mapa de localização de São José do Seridó – RN em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa; Paulo Jerônimo L. Oliveira (2024).

A Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas – EMRMD, está localizada na Rua Manoel Sabino, nº 189, no Centro de São José do Seridó / RN (figura 02), serviu de base empírica para a realização prática do referido estudo. Parte do contingente

discente matriculado na EMRMD, reside na zona urbana, parte na zona rural do município, bem como, atende alunos das zonas rurais de municípios circunvizinhos.

Figura 02: Fachada da Escola Municipal Raul de Medeiros Dantas em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

Segundo o Projeto Político Pedagógico – PPP, a EMRMD é a única instituição escolar no município que dispõe do atendimento a alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, na modalidade regular. Nas duas últimas décadas, esta escola atende em média 500 alunos por ano, matriculados dos 1º aos 9º anos, distribuídos nos turnos: matutino e vespertino. A clientela é bastante heterogênea e diversificada, proveniente das diversas camadas sociais do município (PPP, 2016). Os alunos matriculados na turma do 6º ano III, no horário vespertino, compunham o público-alvo do estudo descrito neste artigo.

Técnicas e procedimentos

Em primeiro de fevereiro de 2018, deu-se início a realização dos Encânticos Pedagógicos. Evento organizado com duração de uma semana repleta de atividades pedagógicas preparatórias para o início do ano letivo de 2018. As atividades formativas e reflexivas com palestras e oficinas, objetivavam motivar e capacitar os profissionais da educação municipal para o início do ano letivo, a fim de tornar mais dinâmico e produtivo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos matriculados nas instituições vinculadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC. As divisões das turmas dentre os professores da EMRMD ocorreram em um momento específico durante o evento. Portanto, eu assumi o componente curricular de geografia nas turmas dos 6º anos II e III, no turno vespertino.

No dia 15 de fevereiro de 2018, ocorreu oficialmente a abertura do ano letivo, com a participação de toda a comunidade escolar da esfera municipal nas dependências do Ginásio Poliesportivo Pedro Laurentino de Medeiros, e, no dia 16 de fevereiro, iniciaram-se as aulas, nas respectivas instituições municipais de ensino, inclusive na EMRMD.

Somente após o início das primeiras aulas e do convívio com as respectivas turmas dos 6º anos II e III, foi possível analisar e diagnosticar diversos fatores que interferiam diretamente no comportamento de ambas as turmas. No prognóstico das turmas, ficou evidente que a turma do 6º ano III, necessitava de uma intervenção mais específica, tanto do ponto vista metodológico, quanto didático-pedagógico.

Contudo, realizei uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos da Geografia científica, do ensino de geografia na escola e educação. Consultei documentos oficiais da EMRMD, bem como analisei o livro didático “Geografia Homem & Espaço” (LUCCI; BRANCO, 2015), Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, selecionado pela escola para o exercício do triênio (2017/2018/2019).

Embasado em um arcabouço teórico-metodológico, específico para trabalhar o ensino de geografia durante as atividades bimestrais na turma alvo, desenvolvi e apliquei diversas estratégias didático-pedagógicas, elaboradas nos planejamentos da escola, congregando interdisciplinarmente professores de Geografia e de outros componentes curriculares e membros da equipe pedagógica da EMRMD.

O público-alvo e a atuação do professor de Geografia

A turma do 6º ano III, inicialmente contava com um número de 17 alunos matriculados no turno vespertino, mas, sofreu oscilações ao longo do ano letivo de 2018, por motivo de transferências de alunos, variação esta ocorrida, entre o número mínimo de 17 e máximo de 19 alunos, matriculados no decurso dos quatro bimestres.

A maioria da turma, era composta por alunos repetentes da própria escola e dentre estes, encontravam-se alguns alunos oriundos de transferências de outras instituições escolares públicas e privadas, localizadas em municípios circunvizinhos e até em outro Estado da Federação. Do número total de discentes matriculados no 6º ano III em 2018, 75% dos alunos residiam na zona urbana e 25% residiam na zona rural do município.

Com este contexto, assumi três aulas semanais, com duração de cinquenta minutos cada, referentes ao Componente Curricular de Geografia naquela turma considerada “problema”. Assumir as aulas de geografia no 6º ano III, era bem mais que um simples desafio. O nosso objetivo não era apenas lecionar temáticas da geografia escolar para um grupo de alunos indisciplinados. Tornou-se uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação docente na graduação, principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular I, II, III e IV e assim, poder contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e a formação intelectual e cidadã daqueles alunos.

Por isso, é mister concordar com Dozena (2008), quando nos alerta para o fato de que, nem todas as situações que ocorrem no espaço da sala de aula são atos de rebeldia ou indisciplina do aluno

Os atos de se levantar da carteira, de querer falar com o (a) colega, de ler a resposta em voz alta ou de fazer perguntas, podem ser encarados como desorganização ou indisciplina em sala de aula. Além disso, muitos professores tendem a ignorar o fato de que as atividades dos alunos envolvem processos físico-mentais que também podem acontecer no movimento corpóreo. Por conseguinte, interpretar todos os movimentos e conversas como sendo atos indisciplinados pode ser um equívoco (DOZENA, 2008, p. 114).

Assim, no decurso da práxis docente, devemos ter consciência de que nenhum ser humano é idêntico ao outro. Somos seres individuais e singulares com formas diferenciadas de aprendizagens e comportamentos diversificados, interagindo diariamente e coletivamente na escola e na sociedade.

Desde o início do ano letivo em 15 de fevereiro de 2018, até a sua conclusão no dia 14 de dezembro de 2018, ocorreram incontáveis situações, envolvendo uma relação de reciprocidade entre docente/discentes no âmbito educacional, às quais proporcionaram incontáveis experiências positivas e enriquecedoras, tanto do ponto vista didático-pedagógico, quanto teórico-metodológico.

Atingimos os objetivos propostos para o referido ano letivo e conseqüentemente, a concretização do processo de ensino e aprendizagem entre os atores envolvidos, o qual detalharemos a seguir.

Atividades desenvolvidas no primeiro bimestre

O primeiro bimestre teve início no dia 16/02/2018 e término no dia 04/05/2018, com três aulas semanais para o componente curricular Geografia, na turma do 6º ano III. Trabalhamos temáticas propostas nas unidades I e II do livro didático, concomitantemente com temáticas do bioma Caatinga, Clima semiárido e ação antrópica, correlacionando-as com o lugar de vivência dos discentes.

Na Unidade I – As Paisagens e o Espaço Geográfico e na Unidade II – Planeta Terra: Movimentos, Orientação e Representação, contidos no livro didático, bem como as categorias de análises da geografia, espaço geográfico, lugar, paisagem e a orientação no espaço geográfico; a sociedade e as transformações no espaço geográfico; Planeta Terra características e movimentos. O Objetivo de Ensino no primeiro bimestre, era de proporcionar aos alunos uma compreensão básica sobre as estruturas físicas do Planeta Terra, a dinamicidade do espaço geográfico e o lugar como um espaço de vivências cotidianas.

Considerando o grau de desenvolvimento cognitivo inerente aos alunos do 6º ano III e o período de adaptação devido a mudança na dinâmica do ensino fundamental anos iniciais para o ensino fundamental anos finais, optamos por trabalhar com atividades lúdicas e atraentes, buscando instigar a curiosidade dos alunos.

Na sala de aula desenvolvemos trabalhos a partir de pesquisas na internet, interpretações de textos, músicas, vídeos e imagens, caça palavras, confecção de cartazes e maquetes.

Figura 03: (A) Professores de Geografia em exposição dos trabalhos dos alunos e (B) Confecção e exposição de materiais por alunos do 6º ano III em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

Durante o primeiro bimestre, foi realizada uma aula de campo no entorno da EMRMD, tendo em vista que a arborização das ruas e avenidas da cidade, contém inúmeras espécies nativas do bioma caatinga, bem como espécies exóticas.

Conforme Cavalcanti (2015)

A observação da paisagem – Este é um procedimento no ensino a ser estimulado pelo professor em vários momentos, [...]. A observação, [...] pode ser direta ou indireta. A possibilidade de observar um objeto diretamente está condicionada à natureza do tema estudado e às condições de trabalho na escola. É uma atividade que pode ser feita em grupo, nos momentos de aula, com acompanhamento do professor – por exemplo, num passeio pelas imediações da escola ou individualmente, como atividade extraclasse, na forma de observações da paisagem feitas pelos alunos no trajeto da casa à escola (CAVALCANTI, 2015. p. 181).

Com base nos conhecimentos prévios dos alunos, busquei instigar a curiosidade e o desejo à pesquisa. Selecionei nomes científicos de espécies da fauna e da flora endêmicas do bioma caatinga encontradas no município, recortados em tirinhas de papel. Cada aluno sorteou um nome científico de uma espécie vegetal e um nome científico de uma espécie animal, e como atividade para casa, orientei-os para que pedissem auxílio aos pais e/ou responsáveis, e realizassem pesquisas na internet, com o objetivo de descobrir os nomes populares das respectivas espécies vegetais e animais, bem como os serviços ecossistêmicos básicos prestados por essas espécies tanto ao meio ambiente, quanto à população São-josé-seridoense. Dessa forma, pais e responsáveis foram incluídos e puderam contribuir no desenvolvimento das atividades escolares.

Cada aluno foi orientado para entregar na aula seguinte, as imagens coloridas das espécies pesquisadas, impressas em papel ofício A4 e textos escritos à mão referentes às principais características de cada espécie pesquisada e as fontes onde foram realizadas as pesquisas. A impressão das imagens ocorreu na secretaria da EMRMD. A partir dessa proposta de pesquisa, foi possível trabalhar essa temática com todo material produzido, durante vários momentos no decurso do ano letivo de 2018.

Atividades desenvolvidas no segundo bimestre

O segundo bimestre teve início no dia 08/05/2018 e o término no dia 20/07/2018. Logo no início do bimestre, foi elaborado e entregue à equipe pedagógica da EMRMD, um projeto de aula de campo, para realização de visita a Usina Solar Pyetro I, localizada na comunidade Barra do Rio, zona rural de São José do Seridó - RN. A Usina de

produção de energia solar é uma propriedade privada pertencente a um empresário São-josé-seridoense.

Em sala de aula, demos continuidade as temáticas do Livro Didático, correlacionando-as com a realidade do alunado e as representações do espaço geográfico (tipos de mapas e escala, Globo terrestre, Plantas, Maquetes, Croquis etc.). Os alunos confeccionaram mapas temáticos a partir de recorte e colagem, produziram maquetes da sala de aula e de suas respectivas residências, orientação e identificação de pontos específicos previamente selecionados em croqui da zona urbana de São José do Seridó.

Na Unidade III – Formação da Terra e a Litosfera (A formação do Planeta Terra, a ação dos seres humanos, a vida nos ecossistemas, a estrutura interna da terra e a crosta terrestre, problemas ambientais, o relevo terrestre e forças ou agentes modificadores do relevo, rochas, solos etc.). Trabalhamos as temáticas físico-naturais no contexto dos livros didáticos e no ensino de Geografia na educação básica. O Objetivo de Ensino no segundo bimestre, tinha como foco analisar o espaço geográfico local a partir da correlação entre as formas do relevo, os tipos de paisagens e ações humanas.

No dia 10/07/2018, realizamos a aula de campo à Usina Solar Pyetro I. Os alunos foram orientados a observar a paisagem local e responder individualmente a um questionário previamente elaborado pelo professor, acerca do uso e ocupação da terra, características do relevo e hidrografia local, produção de energias sustentáveis, ação antrópica e as modificações espaciais a partir de grandes obras de engenharia.

A Usina Pyetro I, está localizada às margens do Rio São José, em uma encosta íngreme, a montante do barramento artificial Barragem Passagem das Traíras. A Toponímia do lugar, “Passagem das Traíras” é alusiva a um trecho do Rio São José, onde era possível encontrar cardumes de *Hoplias malabaricus* espécie da ictiofauna do bioma caatinga e conhecida popularmente por Traíra. Para construir as instalações da Usina Pyetro I, foi necessário retirar a vegetação nativa, recortar a encosta do morro e realizar a terraplanagem. Em seguida a implantação de toda estrutura necessária para produzir energia renovável. Nas proximidades da usina, também é possível identificar na paisagem inúmeras residências e torres transmissoras de sinais de internet.

Em sala de aula, realizamos uma roda de conversas para discutirmos sobre as respostas contidas nos questionários. As respostas decorreram das observações individuais sobre a paisagem local. Os alunos alcançaram satisfatoriamente os objetivos propostos para aula de campo. Identificaram o canal fluvial do Rio São José, as formas do relevo presentes naquela localidade, a ação antrópica na paisagem e as modificações

no espaço geográfico a partir das obras de engenharia na construção da Usina Solar e da Barragem Passagem das Traíras, bem como compreenderam a importância das energias renováveis à vida no planeta e os impactos ao meio ambiente, sejam esses, em maior ou menor grau, a partir da produção do espaço na crosta terrestre.

Ainda no decurso do segundo bimestre, ocorreu o evento “Família na Escola” edição do primeiro semestre do corrente ano letivo. Onde todas as turmas da EMRMD, realizaram apresentações culturais livres e exposições de materiais produzidos até aquele momento. As turmas de 6º anos I, II e III apresentaram toda a produção de mapas temáticos, cartazes e maquetes.

Atividades desenvolvidas no terceiro bimestre

Após o recesso no meio do ano, iniciamos o terceiro bimestre no dia 31/07/2018, com término no dia 16/10/2018. Na Unidade IV do Livro Didático, trabalhamos Atmosfera, Clima e Vegetação (a atmosfera, o tempo e o clima, problemas ambientais, mudanças climáticas, tipos de clima, clima local e vegetação original) e na Unidade V – Hidrosfera (a hidrosfera - fonte de vida, oceanos, características das águas marinhas e continentais). O Objetivo de Ensino no terceiro bimestre, buscava capacitar os alunos para identificação dos problemas ambientais e a reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais em diversas escalas.

No início do bimestre, foram elaborados dois projetos para aulas de campo com turmas dos 6º anos e enviados para apreciação da equipe pedagógica da EMRMD. O primeiro projeto de caráter interdisciplinar, envolvia os professores de Geografia, Matemática e História, com as turmas dos 6º anos I, II e III, com percurso na zona rural do município de São José do Seridó - RN e o segundo projeto seria apenas com o professor de Geografia, a turma do 6º ano III e um membro da equipe pedagógica, com destino ao município de Serra Negra do Norte – RN. Todos os projetos foram aprovados.

A aula de campo interdisciplinar, referente ao primeiro projeto, ocorreu no dia 18/08/2018 em um sábado letivo, tendo como ponto de partida e de chegada, a sede da EMRMD. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar quatro comunidades rurais do município e durante o percurso, ocorreram diversas paradas para abordar temáticas relevantes ao ensino da Geografia Escolar, levando em consideração as temáticas físico-naturais, a orientação no espaço e a ação antrópica. Vale salientar que, parte dos alunos residiam nessas comunidades rurais visitadas e, portanto, foi oportunizado a

compreensão espacial e correlação dos conhecimentos geográficos com os seus respectivos lugares de vivências cotidianas.

Conforme Claval (2014),

Para que membros de uma sociedade disponham de conhecimentos geográficos satisfatórios em termos de orientação, não basta que saibam determinar as direções de referência [...] e que, ao se deslocar, tenham aprendido a interiorizar as sequências que permitem conhecer e, se necessário, voltar ao ponto de partida. É preciso que comuniquem o que foi visto. Para consegui-lo, eles batizam o terreno e cobrem os espaços conhecidos com nomes de lugares, de toponímias. Essas palavras assinalam os acidentes do relevo [...] ou formas tomadas pela vegetação [...]. Eles se reportam igualmente às parcelas de terra, aos caminhos ou estradas [...] ou aos lugares habitados (CLAVAL, 2014, p. 32).

A primeira parada ocorreu na comunidade rural Badaruco, limite entre os municípios potiguares de São José do Seridó e Cruzeta. Os discentes tiveram a oportunidade de contemplar conteúdos relacionados à hidrografia do município, águas continentais e captação de água do subsolo através da perfuração de poços tubulares. Tendo em vista que, naquela localidade possui grande abundância de águas subterrâneas e uma quantidade considerável de poços tubulares perfurados. Os alunos também visitaram na mesma comunidade rural, as instalações da empresa privada Água Santa Cruz e sua operação no seguimento de captação, envasamento e distribuição de água potável desde de 2001 para municípios circunvizinhos.

Figura 04: Alunos dos 6º anos I, II e III, no pátio da Água Santa Cruz – Comunidade Rural Badaruco em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

A segunda parada ocorreu na comunidade rural Umbuzeiro. A toponímia do lugar é alusiva a *Spondias tuberosa*, espécie florística nativa do bioma caatinga conhecida popularmente por Umbuzeiro. Foram abordados conteúdos como solos,

vegetação, degradação ambiental e atividade econômica. Os alunos tiveram a oportunidade de observar na paisagem, a retirada da mata ciliar e de argila e os processos erosivos às margens do Rio São José, decorrentes da atividade ceramista.

Figura 05: Alunos dos 6º anos I, II e III, Industria Ceramista na Comunidade Rural Umbuzeiro em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

A atividade ceramista, seja de caráter artesanal ou industrial, sempre estiveram presentes no cotidiano dos discentes, refletindo-se na paisagem histórica, desde o início do processo de povoamento com a construção das primeiras residências à urbanização contemporânea do município e região. Atualmente a única Indústria Ceramista localizada no município, utiliza como fonte energética a biomassa extraída de espécie exótica a *Prosopis juliflora*, conhecida popularmente como Algaroba e não mais espécies nativas da caatinga como em momentos idos.

A terceira parada ocorreu na comunidade rural Caatinga Grande. A toponímia do lugar, “Caatinga” é alusiva ao tipo de vegetação endêmica do domínio climático semiárido, e “Grande” ao porte dessa vegetação e sua diversidade em tempos pretéritos devido ao tipo de solo, com predominância do Latossolo Amarelo (figura 06). Na Caatinga Grande, está localizada uma área de assentamento de colonos, criada a partir da desapropriação remunerada de terras da Fazenda Seridó pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA em 1989, no processo de Reforma Agrária. Nos anos pretéritos, toda área da Caatinga Grande foi um importante polo da cotonicultura e bovinocultura. Em decorrência dessas atividades econômicas, foi retirada grande parte da cobertura vegetal, nativa do bioma caatinga, contribuindo para o processo de degradação ambiental, impactando diretamente a biodiversidade local.

A comunidade rural Caatinga Grande está localizada em uma cota topográfica de aproximadamente 250 metros de altitude e, portanto, é um divisor de águas dentro do município, por estar localizada entre os Rios: São José, Acauã e Seridó.

Figura 06: Latossolo Amarelo na Comunidade Rural Caatinga Grande em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

Na Caatinga Grande foi possível trabalhar as formas do relevo terrestre e os tipos de solos encontrados no município. Esta comunidade rural, encontra-se localizada geograficamente em uma posição privilegiada, que proporciona uma visão da Depressão Sertaneja em seu entorno e de parte do Planalto da Borborema a leste e as Serras de São Bernardo e da Formiga a oeste.

A quarta parada foi na comunidade rural Acauã. A Toponímia do lugar é alusiva a *Herpetotheres cachinnans*, espécie faunística nativa do bioma caatinga. É uma ave de rapina conhecida popularmente por Acauã. No leito do Rio Acauã foi possível observar a presença de rochas metamórficas; retirada da mata ciliar; existência do processo de assoreamento do leito do canal fluvial, bem como realização da diferenciação granulométrica dos sedimentos, em especial areia no leito do rio e a argila presente nas margens do rio, áreas propícias para o desenvolvimento da agricultura.

Figura 07: Observação de rochas no leito do Rio Acauã em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

Foi possível explicar sobre a retirada exacerbada de areia no leito do rio para ser utilizada na construção civil e em obras de pavimentações nas áreas urbanas. A prática de perfuração de poços amazonas, tubulares e escavação artesanal de cacimbas para captação de águas subterrâneas naquela localidade é bastante recorrente, já que o rio

Acauã é um rio temporário e os moradores ribeirinhos, necessitam de água para cultivar hortaliças e legumes para alimentação humana e cultivar diversos tipos de espécies vegetais destinadas à alimentação animal, bem como dessedentação dos animais domésticos e silvestres. Após concluirmos as atividades propostas para o quarto e último ponto de parada da aula de campo no dia 18/08/2018, retornamos à sede da EMRMD.

A segunda aula de campo, ocorreu no dia 24/08/2019, com destino ao município de Serra Negra do Norte – RN. Os alunos do 6º ano III, foram acompanhados pelo professor de Geografia e por um membro do apoio pedagógico da EMRMD.

Figura 08: (A) e (B) Alunos do 6º ano III, em visita ao Museu de Animais Empalhados, Serra Negra do Norte – RN em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

A visita ao Museu Municipal dos Animais Empalhados de Serra Negra do Norte, tinha como objetivo oportunizar o contato visual dos alunos com animais de várias espécies da fauna da caatinga, já que se torna inviável a contemplação dessas espécimes na natureza. Os alunos puderam identificar as principais características e as contribuições de cada espécie para o bioma caatinga. Também foi explanado aos alunos todo o processo de taxidermia realizado nos animais do museu.

Os alunos ainda visitaram a centenária Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó, localizada em frente à Praça Senador Dinarte Mariz, na localidade central de Serra Negra do Norte. Este templo católico foi construído em 1781, segundo consta na fachada do próprio monumento religioso.

Durante a aula de campo também realizamos um momento recreativo na praça da cidade. Os alunos realizaram um piquenique sob as copas das árvores nativas da caatinga, presentes na arborização da Praça Senador Dinarte Mariz. Ao final das atividades programáticas desta aula de campo, retornamos ao município de São José do Seridó.

Figuras 09: (A) Visita à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó e (B) Piquenique na Praça Senador Dinarte Mariz, Centro de Serra Negra do Norte – RN em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

No dia 07/09/2018, os alunos do 6º ano III, participaram dos desfiles cívicos em alusão às comemorações do dia da independência do Brasil. O pelotão tinha como título “Espécies da Fauna e da Flora da Caatinga”. Foram utilizados os materiais confeccionados pelos próprios alunos, a partir das pesquisas desde o início do ano letivo até aquele momento.

Atividades desenvolvidas no quarto bimestre

O quarto bimestre iniciou no dia 19/10/2018, com término no dia 11/12/2018. A partir da Unidade V do Livro Didático, trabalhamos Recursos Naturais, Trabalho e Atividades Econômicas (recursos naturais renováveis e não-renováveis, o trabalho e o espaço geográfico e os setores da economia). O Objetivo de Ensino no quarto bimestre, visava discutir sobre os tipos de recursos naturais e as questões ambientais, desde a escala global até a escala local.

Nos dias 09 e 10/11/2018, ocorreu a VII Mostra Literária de São José do Seridó, no Palco Cultural José Pio no centro da cidade. Os alunos do 6º ano III, participaram de uma exposição de todos os trabalhos sobre a Fauna e Flora da caatinga, incluindo murais com imagens das espécies pesquisadas e os textos produzidos a partir das pesquisas realizadas durante todo o ano letivo de 2018.

No dia 30/11/2018, foram realizadas atividades em conjunto com toda a comunidade escolar sobre o dia “D”, de combate ao mosquito transmissor da Dengue. Dentre as atividades, foram realizadas palestras na escola ministradas por profissionais da saúde, caminhadas em vias públicas da cidade, produção e condução de cartazes pelos alunos, bem como distribuição de panfletos com auxílio de um carro de som.

O encerramento do Calendário Cultural e Escolar ocorreu no dia 14/12/2018, no palco cultural José Pio de Medeiros, na Praça Justino Dantas localizada na Rua Manoel Teodoro, centro de São José do Seridó. O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, e, portanto, participaram todas as instituições municipais de ensino vinculadas à SEMEC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O método avaliativo escolhido para ser aplicado na turma do 6º ano III, foi o proposto por Demo (2012). Tendo em vista que esse método de avaliação possui um caráter eminentemente contínuo e foi utilizado em todo o processo de desenvolvimento e aplicação de atividades durante os quatro bimestres do ano letivo de 2018. Vale salientar que, em conformidade com Demo (2012) não se trata de extinguir a aplicação de provas escritas como método avaliativo, mas, de compreender a avaliação contínua como uma forma alternativa de avaliação. Segundo o autor, devemos

- a) de um lado, compreender avaliação como processo constante de acompanhamento da evolução do aluno, feito sob a forma de anotações livres do professor, de sentido eminentemente qualitativo, considerando sempre os desafios da qualidade formal e política; [...]
- b) de outro lado, formular outros indicadores de desempenho, mais condizentes com o processo de formação da competência, tais como: interesse pela pesquisa, sobretudo no sentido da iniciativa de procurar materiais, dados, informações, textos, etc.; êxito em formulações próprias, propostas e contrapropostas pessoais, apresentações de textos, realizações alcançadas, etc.; nível de participação individual e como membro de grupos de trabalho (DEMO, 2012, p. 37).

Dessa forma, para que o processo educativo na escola consiga atingir os objetivos propostos, faz-se necessário estimular os discentes a participarem desse processo como protagonistas da construção do próprio conhecimento, seja individual ou coletivamente, exercendo a autonomia e criatividade mediado pelo professor e em conjunto com todos os membros que formam a comunidade escolar local.

As avaliações bimestrais foram realizadas de forma contínua. Parte das notas em cada bimestre foi resultado de pelo menos uma avaliação escrita, ou seja, uma prova escrita com valor igual a 4,0 pontos. Os outros 6,0 pontos, para completar a nota máxima 10,0, seriam decorrentes de atividades avaliativas com valores que variavam de acordo com o grau de dificuldade exigido por cada atividade específica e pelo interesse e



compromisso do discente. Estas notas referentes as atividades realizadas em sala de aula ou atividades para casa, variavam entre 0,5 e 1,0 ponto.

A equipe pedagógica da EMRMD, disponibilizou, além dos diários de classe, fichas para controle e descrição de atividades bimestrais. Nas fichas continha os nomes dos alunos e espaços demarcados para registrar as atividades trabalhadas e as respectivas notas atribuídas à cada atividade e as notas individuais obtidas pelos alunos durante o bimestre. Os resultados estão representados a seguir, através do histórico de rendimento escolar dos alunos do 6º ano III (figura 10).

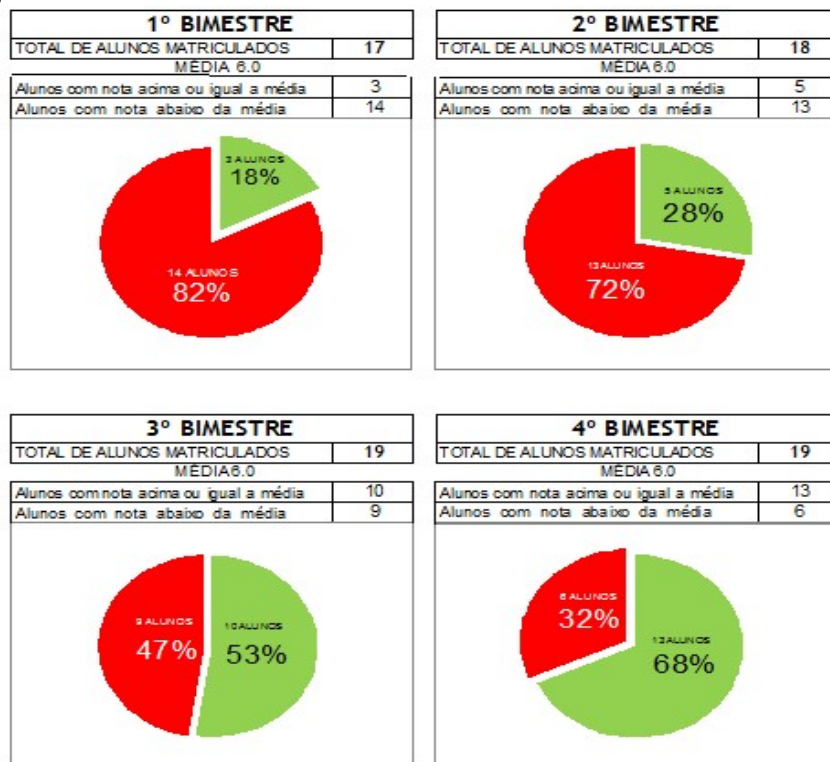
No primeiro bimestre estavam matriculados um total de 17 alunos, que compreendia 100% da turma. Ao final do bimestre, conforme o gráfico do 1º bimestre somente 3 alunos (18% da turma) atingiram nota final igual ou superior à média 6,0 e respectivamente 14 alunos (82% da turma) ficaram com nota final abaixo da média.

No segundo bimestre matriculou-se um aluno e a turma ficou com um número total de 18 alunos (100% da turma). Foi possível observar um discreto aumento nas notas acima da média, bem como alguns alunos passaram a interessar-se mais pelas atividades realizadas. No 2º bimestre, 5 alunos (28% da turma) atingiram nota igual ou superior à média 6,0 e respectivamente 13 alunos (72% da turma) ficaram com notas abaixo da média.

No terceiro bimestre, matriculou-se mais um aluno no 6º ano III, e a turma ficou com um número total de 19 alunos (100%). O aumento na melhoria dos resultados foi muito significativo, mais alunos evoluíram no decorrer do bimestre, foram se engajando gradativamente nas atividades e conseqüentemente, houve um aumento significativo nas notas acima da média. No final do terceiro bimestre, 10 alunos (53% da turma) obtiveram notas igual ou superior à média 6,0 e respectivamente 9 alunos (47% da turma) não atingiram a média.

No quarto bimestre, não houve nenhuma matrícula e o 6º ano III continuou com 19 alunos (100% da turma). Os resultados continuaram crescendo positivamente. Ao final do quarto bimestre pode-se constatar que 13 alunos (68% da turma) obtiveram notas finais igual ou superior à média 6,0 e apenas 6 alunos (32% da turma) obtiveram notas inferiores à média.

Figura 10: Gráficos de rendimentos escolares bimestrais do 6º ano III em 2018



Fonte: João Eduardo A. da Costa (2024).

Ao final do ano letivo ficaram 6 alunos reprovados no componente curricular de Geografia. Desses 6 alunos (32% da turma) com notas inferiores à média, 4 alunos (21,5% da turma) ficaram retidos por não haver nenhuma possibilidade de atingir os 240 pontos finais necessários à aprovação, por faltarem mais de 10,0 pontos no quarto bimestre. E, 2 alunos (10,5% da turma) fizeram as provas de recuperação, mas não conseguiram atingir o total de pontos necessários às suas respectivas aprovações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A práxis docente na contemporaneidade torna-se um enorme desafio, tendo em vista que os jovens escolares estão inseridos em uma sociedade totalmente tecnológica e globalizada, e contraditoriamente, parte desses discentes por questões econômicas e financeiras, dispõem parcialmente ou não dispõem de acesso aos meios tecnológicos.

Logo, os professores devem estar atentos as nuances que envolvem o processo de ensino-aprendizagem na escola. Para uma boa prática docente devemos atentar para alguns pontos específicos: primeiro, afastar-se do saudosismo do passado, evitando comparações entre comportamentos de gerações ou pessoas totalmente distintas;



segundo, não enxergar os alunos como inimigos ou adversários, sempre atuando com empatia para com os alunos e colegas de trabalho; terceiro, buscar participar de formações continuadas, atualizações e aperfeiçoamentos profissionais; quarto, é salutar descartar metodologias inadequadas ou obsoletas, não condizentes com a atual realidade de uma geração de alunos tecnológicos em uma sociedade extremamente desigual. E por fim, é imprescindível que não fiquemos elegendo culpados ou atuando com pessimismo. É preciso que encaremos e enfrentemos a realidade contemporânea com altivez, otimismo e disposição.

Especificamente, para os professores de geografia, faz-se necessário apropriar-se dos conteúdos geográficos, das metodologias inovadoras direcionadas ao ensino de Geografia na Educação Básica, para poder desenvolver uma atuação docente consciente, inovadora e fecunda.

Como professor de geografia, sempre atuei com empatia, reconhecendo as fragilidades e principalmente, as potencialidades dos alunos do 6º III. E, a partir dos conhecimentos específicos da geografia escolar, busquei oferecer possibilidades de reflexão, conhecimento e reconhecimento do lugar de vivências individuais e coletivas dos alunos através de práticas inclusivas, considerando a realidade de São José do Seridó - RN.

Enquanto docente, ainda considerei mais três pontos específicos, no que se refere aos alunos matriculados em turmas do 6º ano. Primeiro ponto, considerei a faixa etária destes alunos, que em sua maioria são crianças ou pré-adolescentes. Segundo ponto, observei a condição social individual de cada indivíduo e os lugares distintos onde residiam, considerando as desigualdades sociais inerentes ao mundo capitalista contemporâneo. E, por fim, atentei para que estes alunos estão passando por um processo brusco de transformação na estrutura curricular e na dinâmica metodológica inerente às temáticas específicas para turmas de 6º anos. Já que, no Ensino Fundamental II, é um professor para cada componente curricular e cada professor com sua metodologia própria e particular para ensinar. Assim, devemos considerar que estes alunos são oriundos das turmas dos 5º anos do Ensino Fundamental I, com apenas um professor polivalente, que ministra todos os componentes curriculares nessas turmas durante todo o ano letivo. É natural que ocorra uma certa confusão de pensamentos e inquietações físico-comportamentais no alunado durante esse processo.

Enquanto professores de geografia e de outras disciplinas, devemos considerar este processo de adaptação dos alunos recém chegados nas turmas de 6º anos do Ensino



Fundamental II. Vale salientar que é apenas um período específico de adaptação para professores e alunos dos 6º anos. A partir dos 7º, 8º e 9º anos, não há mais ocorrência desta problemática, pois os alunos estão adaptados a esta dinâmica do Ensino Fundamental II. É possível que essa problemática, seja recorrente também no início de cada novo ciclo, seja no Ensino Médio, no Ensino Superior e nos cursos de Pós-Graduações.

Contudo, foi notória a evolução contínua e gradativa dos alunos do 6º ano III. No primeiro bimestre, onde a grande maioria dos discentes encontrava-se desmotivados e desinteressados. Do segundo bimestre em diante, elevou-se paulatinamente a autoestima dos alunos e o interesse em realizar as atividades, tanto em sala de aula, quanto as atividades direcionadas para casa ou em campo. Melhorou o compromisso dos alunos no cumprimento dos prazos estipulados para entrega de atividades, bem como o comportamento em sala de aula. Os alunos, em sua maioria, conseguiram ter uma nova visão do espaço geográfico, do ambiente de vivência diária e do mundo globalizado, ou seja, poder correlacionar o lugar de vivência com outros lugares no mundo.

É indiscutível que a ciência geográfica e o seu ensino na escola, tem fundamental importância na formação crítica, consciente e cidadã dos alunos. Dessa forma, o ano letivo de 2018, foi enriquecedor para minha práxis docente, por oportunizar colocar em prática o que aprendi durante o período de graduação, com destaque para os conhecimentos adquiridos, através das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV e Metodologia do Ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. p. 319-320. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 jan. de 2018.

CARLOS, A. F. A.. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur edições, 2007.

CAVALCANTI, L. S.. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. *In*: CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Formação de professores e práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006. p. 27 – 49.

CAVALCANTI, L. S. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papyrus, 2015.

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

CONTI, J. B. **Contos de Campo**. In: VENTURI, A. B. (Org). Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandí, 2011. p. 519 – 528.

DEMO, P. **O Desafio de Educar pela Pesquisa na Educação Básica**. In: Educar Pela Pesquisa. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 5 – 53. (Coleção Educação Contemporânea).

DOZENA, A. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. **Geografia** – v. 17, n. 2, jul./dez. 2008 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/geografia>. Acesso em 27 fev. 2018.

ESCOLA MUNICIPAL RAUL DE MEDEIROS DANTAS – EMRMD. **Projeto Político Pedagógico**. São José do Seridó: EMRMD, 2016. p. 01-26. (Mimeo)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53 ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/sao-jose-do-serido.html>. Acesso em 23 fev. 2018.

KAERCHER, N. A. A Geografia é nosso dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, 21: 109 – 116, ago. 1996. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639/26361>. Acesso em 15 maio 2018.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Geografia Homem & Espaço**, 6º ano Ensino Fundamental. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAIS, I. R. D.; GARCIA, T. C. M. MORAIS; GARCIA; SANTOS SOBRINHO, D. M. (Org.). **Educação Geográfica**: Ensino e Práticas. Natal: EDUFRN, 2014.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H.. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. 4 ed. 8 reimpressão. São Paulo: EdUSP, 2014.

Submetido em: 04/01/2024

Aceito em: 02/03/2024